

Máximas de André Luiz
Os Mensageiros

© 2018 — Wagner Freitas Correia

Máximas de André Luiz

Os Mensageiros

Wagner Freitas Correia

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira
Marques CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem permissão, por escrito, do Editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-441-6

1ª Edição – 2018

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico de

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Fone: 19 3451-5440

e-mail: grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Correia, Wagner Freitas

Máximas de André Luiz – os mensageiros /
Wagner Freitas Correia. Limeira, SP : Editora
do Conhecimento, 2018.

p. : il.

ISBN: 97-85-7618-441-6

1. I. Título.

18-

CDD – 133.9

Índice para catálogo sistemático:

1.

Wagner Freitas Correia

Máximas de André Luiz

Os Mensageiros

1ª edição – 2018



Sumário

Mais ensinamentos sublimes	7
Capítulo 1 – Renovação.....	9
Capítulo 2 – Aniceto	15
Capítulo 3 – No centro dos Mensageiros	21
Capítulo 4 – O caso Vicente	28
Capítulo 5 – Ouvindo instruções	34
Capítulo 6 – Advertências profundas.....	39
Capítulo 7 – A queda de Otávio.....	48
Capítulo 8 – O desastre de Acelino	54
Capítulo 9 – Ouvindo impressões.....	61
Capítulo 10 – A experiência de Joel.....	68
Capítulo 11 – Belarmino, o doutrinador	75
Capítulo 12 – A palavra de Monteiro	82
Capítulo 13 – Ponderações de Vicente.....	88
Capítulo 14 – Preparativos	95
Capítulo 15 – A viagem	102
Capítulo 16 – No posto de socorro.....	108
Capítulo 17 – O romance de Alfredo	115
Capítulo 18 – Informações e esclarecimentos	122
Capítulo 19 – O sopro	129
Capítulo 20 – Defesas contra o mal	135
Capítulo 21 – Espíritos dementados	142
Capítulo 22 – Os que dormem	149
Capítulo 23 – Pesadelos	154
Capítulo 24 – A prece de Ismália.....	160
Capítulo 25 – Efeitos da oração	164
Capítulo 26 – Ouvindo servidores	170

Capítulo 27 – O caluniador.....	176
Capítulo 28 – Vida social.....	183
Capítulo 29 – Notícias interessantes.....	190
Capítulo 30 – Em palestra afetuosa.....	196
Capítulo 31 – Cecília ao órgão	202
Capítulo 32 – Melodia sublime	208
Capítulo 33 – A caminho da crosta.....	214
Capítulo 34 – Oficina de nosso lar	219
Capítulo 35 – Culto doméstico.....	225
Capítulo 36 – Mães e filhos	231
Capítulo 37 – No santuário doméstico	237
Capítulo 38 – Atividade plena	242
Capítulo 39 – Trabalho incessante	247
Capítulo 40 – Rumo ao campo	251
Capítulo 41 – Entre árvores	257
Capítulo 42 – Evangelho no ambiente rural	262
Capítulo 43 – Antes da reunião	267
Capítulo 44 – Assistência.....	272
Capítulo 45 – Mente enferma	277
Capítulo 46 – Aprendendo sempre.....	282
Capítulo 47 – No trabalho ativo	287
Capítulo 48 – Pavor da morte.....	293
Capítulo 49 – Máquina divina.....	299
Capítulo 50 – A desencarnação de Fernando.....	304
Capítulo 51 – Nas despedidas	309

Mais ensinamentos sublimes

Dando continuidade ao trabalho que iniciamos com o livro *Nosso Lar*, de selecionar e extrair as MÁXIMAS contidas nos livros de André Luiz, psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier, prosseguimos agora com o estudo da segunda obra da série, *Os Mensageiros*, com novos relatos trazidos pelo autor sobre seu retorno e sua readaptação à pátria espiritual.

Destacar e comentar as MÁXIMAS contidas no livro *Os Mensageiros*, que no afã natural de acompanharmos o desenrolar da trama acabam por passar despercebidas, foi para nós tão gratificante como quando elaboramos nosso primeiro trabalho, pela riqueza que o autor nos presenteia através dos ensinamentos e exemplos trazidos, geralmente na palavra de seus instrutores, nos mostrando que, mesmo ainda tendo um longo caminho a percorrer para ingressarmos na plêiade de espíritos superiores que trabalham pelo crescimento espiritual de nosso planeta, este caminho está franqueado a todo viajante de boa vontade que deseje realmente alcançar um melhor estágio evolutivo, dependendo exclusivamente, do seu esforço próprio, da sua conduta cristã, baseada principalmente na humildade, na coragem e no amor à Deus, a si próprio e ao próximo, ciente que tudo que fizer pelo bem maior lhe será recompensado a altura.

Objetivamos com este estudo despertar o interesse de novos leitores para a sublime coleção formada pelas obras de André Luiz, e também fazer com que aqueles que já a

tenham lido, voltem a percorrer suas páginas, agora com um novo olhar, diferenciado até mesmo do nosso, porque a leitura de cada máxima poderá despertar, em outros estudiosos da Doutrina, uma nova concepção, uma nova visão, diferente da qual tivemos, enriquecendo assim ainda mais o seu conteúdo doutrinário.

Mantivemos, como em nosso primeiro estudo, referente ao livro *Nosso Lar*, a mesma ordem dos capítulos e de seus respectivos títulos do original da obra de André Luiz, facilitando assim a consulta e a pesquisa, para aquele que se interesse em encontrar a máxima destacada dentro do contexto do atual título que nos serviu de estudo, o livro *Os Mensageiros*.

Que Deus ilumine sempre nossos passos, nos dando luz e discernimento para prosseguirmos na luta objetivando vencer o maior obstáculo para a conquista da nossa evolução espiritual: Nós mesmos, aos nossos erros, as nossas paixões, aos nossos sentimentos negativos, que ainda nos mantêm presos a inferioridade humana.

Que assim seja!

Capítulo 1

Renovação

Máxima 1

... experimentava o júbilo da descoberta de mim mesmo. Dantes, vivia a feição de caramujo, segregado na concha, impermeável aos grandiosos espetáculos da natureza, rastejando no lodo. Agora, entretanto, convencia-me que a dor agira em minha construção mental ...

André Luiz

Por que sinais se pode reconhecer num homem o progresso real que deve elevar seu Espírito na hierarquia espírita?

O Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida corporal são a prática da Lei de Deus e quando compreende, por antecipação, a vida espiritual. (*O Livro dos Espíritos*, questão 918)

Um renascimento, um novo mundo, uma nova concepção de vida se faz presente, a partir do momento em que, jovens ou idosos, independente da condição social, da condição financeira, das condições orgânicas, se entre familiares e amigos ou solitários dentro do nosso “eu”, aceitamos e vivenciamos, em toda sua grandeza, os ensinamentos do Mestre Jesus, os seus conceitos, assim como a ratificação de seus preceitos trazida pela luz do Consolador Prometido, a Doutrina Espírita, delineando um novo caminho para nossa jornada evolutiva, independente das alegrias, das tristezas, das realizações, das dificuldades que estivermos enfrentando

em nossa existência.

Determinados, estaremos propensos a sérias mudanças em nossas decisões e escolhas, fazendo com que reavaliemos nossa postura junto as pessoas e as situações, auxiliando-nos na descoberta dos valores reais e positivos que passarão a nortear nossa vida, agregando-os definitivamente a nossa personalidade eterna, ao nosso espírito.

Solidificada a nossa posição como cristão, passaremos a valorizar aos sentimentos nobres, como o respeito, o amor, o carinho, a tolerância, a paciência, a coragem, a honestidade, buscando solidificar nossa renovação através do estudo, do trabalho, das realizações no bem, propensos sempre a somar, a construir, não só para o nosso melhoramento individual, mas, principalmente, para o crescimento comum, de todos nossos irmãos da jornada.

Perderemos nesta nova fase o interesse pelo supérfluo, pelas paixões inferiores, pelos vícios, pelas conquistas fúteis, não mais a inveja, o egoísmo, a prepotência, a intolerância, o rancor, as conversas e discussões banais, o prazer ilusório, o fanatismo político, esportivo ou religioso, entre tantos outros desvarios que desperdiçam nossas energias, nosso tempo, nossa capacidade realizadora.

Quando adquirirmos o sentimento cristão, a personalidade espírita, grande parte das “obrigações”, das “necessidades”, das “prioridades” que alimentamos em nossa vida pessoal e em sociedade, se perderá, se transformará, tudo passará a ser mais simples, mais objetivo, mais natural, como deve ser a existência daquele que conhece e passa a viver a Verdade Eterna.

Teremos agora a nos guiar a humildade, a sinceridade, a bondade, o amor a tudo que é de Deus, à natureza, aos animais, aos irmãos do caminho, passando a ter como prioridades, não mais o sentimento de justiça restrito e parcial, o poder e a ambição desmedida, o orgulho doentio, mas sim, aprendendo a valorizar a vida em seus mais simples aspectos, nos aproximando cada vez mais de nossos benfeitores espirituais, do Nosso Amado Jesus, do Nosso Pai, passando a compreender melhor sua infinita Bondade e seu infinito Amor.

Caminho longo, mas, possível, real, delineado a todo àquele que decidir iniciar a luta contra sua imperfeição milenar, consciente que ainda estará aberto ao risco de quedas ou desvios, dependendo apenas de sua tenacidade, de sua persistência, agindo de forma disciplinada e mantendo-se confiante que, no bem, poderá alcançar aos mais altos píncaros do aperfeiçoamento humano se assim o desejar. Sejamós nós!

Máxima 2

... enquanto o espírito do homem, se engolfa apenas em cálculos e raciocínios, o Evangelho de Jesus não lhe parece mais que repositório de ensinamentos comuns; mas, quando se lhe despertam os sentimentos superiores, verifica que as lições do Mestre tem vida própria e revelam expressões desconhecidas da sua inteligência ...

Enfermeira Narcisa

Jesus não veio destruir a Lei, quer dizer, a Lei de Deus, ele veio cumpri-la, quer dizer, desenvolve-la, dar-lhe seu verdadeiro sentido, e apropria-la ao grau de adiantamento dos homens; por isso, se encontra nessa lei o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, que constituem a base de sua doutrina. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. 1, Item 3)

A maioria dos habitantes de nosso planeta, encarnados ou desencarnados, se encontra ainda saturada das paixões e instintos inferiores, que vem caracterizar os fatores preponderantes de sua personalidade, alimentados por diversas existências carnis, onde a entrega a negatividade no proceder, esteve sempre à frente do sentimento maior que ainda traz em estado latente dentro de si, o Puro Amor.

Nestes séculos de formação da nossa sociedade terrestre, através das mais variadas frentes religiosas, milhões de seres conheceram, veneraram, dogmatizaram, de sua forma, dentro de seus princípios, dentro do que lhes foi ensinado por seus antepassados, o sentimento de adoração à Divindade, vinculando este sentimento, devido as naturais dificuldades de mais ampla compreensão, a outros, que de certa maneira,

deturparam a pureza que deveria existir na relação entre o Criador e a criatura, como o temor, o particularismo, o fanatismo, que ao final, acabam sempre por obscurecer a razão.

Desde os mais remotos tempos, até os dias atuais, independente das correntes religiosas que se formaram neste período, o homem tem por hábito se concentrar nos princípios básicos que formam o corpo doutrinário de sua fé, até mesmo defendendo-os de forma firme e resoluta, esquecendo-se, porém, de materializar, de vivenciar, na essência, em todas as circunstâncias de sua vida, em suas relações cotidianas, o sentimento do bem, da paz, do entendimento, que todas as religiões sérias de nosso planeta trazem em sua formação, o que ao final, faz com que venha a viver uma dupla existência, a do homem religioso, cumpridor de horários, de cultos, de rituais, de exterioridades e a do homem mundano, preso as convenções de sua época, quando se deixa dominar pelo orgulho e pelo egoísmo, preocupado com seu bem estar material, seu poder temporário, longe de assumir a verdadeira postura que o levaria a conquista de sentimentos nobres e positivos, o que impediria que voltasse a ser arrastado pela inferioridade que alimenta já há diversas experiências reencarnatórias.

No Cristianismo, temos no Evangelho o roteiro seguro para conquistarmos a transformação interior que nos levará a superar o homem velho que existe em nós, saturado de erros, vícios e paixões milenares, tendo suas Verdades sido ampliadas e explicadas, conforme prometido por Jesus, no advento do Consolador, que chegou até nós através de uma Doutrina, a Espírita, que nos trouxe o complemento dos conceitos divinos apresentados por Jesus, revelando o que anteriormente Ele só pode expressar através de parábolas, de acordo com a capacidade receptiva daqueles que com Ele conviviam.

O Espiritismo trouxe a razão à emoção, nos libertando da fé cega, dogmática, ritualista, nos apresentando a possibilidade da fé raciocinada, explicada, não mais o simplesmente acreditar, mas a possibilidade de conhecer a Verdade, a Razão, através da lógica e da clareza dos preceitos cristãos e do futuro que eles nos destinam quando assimilados e vivenciados em sua plenitude.

Adquirindo o conhecimento sobre a necessidade real do que cada um tem a cumprir para atingir os objetivos maiores da vida, passaremos a compreender que só o amor ao próximo, a Deus, a paciência, a bondade, a tolerância, o perdão das ofensas, o resgate de nossas faltas, o ressarcimento do mal que cometermos; a mudança de nossa postura no tratamento com nossa família, no lar, no trabalho, no lazer, na reeducação dos nossos pensamentos, das nossas palavras, das nossas atitudes, poderá fazer com que efetivamente crescamos como individualidade, tendo condições assim de buscar novos desafios em nossa jornada evolutiva.

Inúmeros irmãos do caminho já lutam diariamente, nos dois planos, para fazer valer o direito de serem chamados de Trabalhadores da Seara Divina, de Cristãos, de Espíritas, lutam para vencer seus instintos e paixões inferiores e, nesta luta, todos têm a plena consciência das dificuldades que ainda encontrarão pela frente para se desvincular de tudo de negativo que ainda trazem consigo, de todo sentimento que ainda os prende aos vícios que alimentaram por vários séculos, várias vidas, cientes do esforço, da força de vontade e da determinação que precisarão dispor continuamente caso queiram vencer.

Nesta luta pela renovação a qual estamos todos envolvidos, devemos atentar sempre para a oportuna vigilância, para que não venhamos nos deixar enredar pelas influências negativas e inferiores, independente de sua origem íntima ou externa, que poderão vir a fazer com que nossas melhores disposições sejam anuladas, recaindo nas armadilhas de nossas fraquezas.

O erro, o mal, em vários de seus aspectos, geram momentos fugazes de prazer, de falsa alegria, de falsa sensação de vitória, de enganosa sensação de poder, propiciando então, quando sem o controle sobre nossas emoções, que elas voltem a nos dominar, vindo a desperdiçar o nosso atual esforço para trilhar o caminho do bem, nos tornando os próprios sabotadores de mais uma oportunidade reencarnatória, recalcitrantes, e candidatos a novos dissabores e sofrimentos quando do retorno à pátria espiritual.

O vazio que os vícios e as paixões degradantes deixam em nosso espírito quando deles tentamos nos libertar, gerando as reconhecidas crises de abstinência, deve ser preenchido com a alegria, com o suor do trabalho cristão, com o amor e a dedicação aos nossos irmãos do caminho, utilizando o nosso tempo com realizações positivas e construtivas; aprendendo a conhecer a felicidade de servir, a paz de auxiliar, tendo sempre em Nosso Amado Mestre Jesus o exemplo Maior a nos guiar.

Seremos sempre os artífices do nosso próprio destino, que seja no bem!

Capítulo 2

Aniceto

Máxima 3

... misteriosa alegria dominava-me todo, sublimada esperança iluminava-me os sentimentos. Aquele desejo ardente de colaborar em benefício dos outros... parecia encher, agora, a taça vazia do meu coração... conheceria a satisfação dos trabalhadores anônimos da felicidade alheia. Procuraria a prodigiosa luz da fraternidade, através do serviço às criaturas ...

André Luiz

A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado, faz-lhe aceitar o benefício, sem que seu amor próprio se ressinta e salva guardando-lhe a dignidade de homem, porquanto aceitar um serviço é coisa bem diversa de receber uma esmola. (O *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. 13, Item 3)

“Ajuda-te que o Céu te ajudará”!

Se na decorrência de nosso esforço, através do estudo, disciplinados para conquistar nossa transformação espiritual, passamos a ter como objetivo algo retransmitir, repassar, servir, realizar, doando algo de nós ao próximo, e a coletividade onde vivemos, essencial se faz que aprendamos a acessar o sentimento maior que todos trazemos em nosso íntimo, em estado latente, desde nossa criação, doado pelo Pai a toda sua criação, o Puro Amor.

Até mesmo o mais cruel criminoso ama!

Ama sua mãe, sua filha, seu irmão, seu amigo ou até mesmo seu animal de estimação. Não existe homem, encarnado ou desencarnado, por mais envolvido e dominado por suas paixões, por seus instintos inferiores, que não possua algo ou alguém a quem ele respeite, a quem ame e que tudo faça para ajudar, para não magoar, para auxiliar a ser feliz, pois, apesar da dura couraça que ainda reveste ao seu coração, ele traz em si o mesmo sentimento, o mesmo destino, o mesmo objetivo final que o mais puro dos espíritos já alcançou, porque assim fomos gerados por Deus, com a capacidade de realizar e de criar, cabendo a cada um escolher e determinar o caminho e o tempo a ser utilizado em sua jornada do inferior ao superior.

Todos têm o poder de fazer com que o Amor Puro desperte e prevaleça dentro de si, passando a ser fator determinante em seus pensamentos, nas suas palavras e ações, permitindo que ele se exteriorize para todos com quem cruzar em sua existência, sua família, seus amigos, no trabalho, em seu cotidiano, assim como em todas as oportunidades e situações em que possa demonstrar o quanto conseguiu assimilá-lo e agregá-lo à sua personalidade, a sua postura e ao seu proceder.

Ao vivenciar o verdadeiro amor descobrimos o real sentimento da caridade, aprendendo que o que podemos vir a fazer de útil ao nosso próximo vai muito além da moeda ao mendigo ou da doação do que não mais utilizamos aos necessitados da sorte, quando finalmente compreendemos a magnitude e a essência do verbo servir, quando passamos a nos doar para a melhoria da situação dos nossos irmãos do caminho e da nossa sociedade.

O consolo através da palavra amiga, do conselho, da informação, da orientação cristã, levando as nossas energias positivas nos mais simples gestos, em um reconfortante sorriso ou um abraço de cumplicidade; na caridade do saber ouvir, de secar as lágrimas de nossos irmãos de jornada, compreendendo que somos todos credores e devedores uns dos outros e que ninguém será feliz, completamente, enquanto alguém, em algum lugar, também não o for.

A caridade ampla, quando revestida do Puro Amor, passa-

rá a fazer parte integrante da nossa bagagem espiritual, nos capacitando para leva-la para onde formos, dividindo-a com nossos entes queridos, com nossos amigos, com quem precisar de nosso arrimo, assim como também para os que, por algum motivo, se considerem nossos adversários, aqueles que ainda relutam em também buscar dentro de si e nas verdades cristãs, de humildade e perdão, os subsídios para alcançarem, por sua vez, suas próprias transformações espirituais.

A maioria das religiões do nosso planeta convoca seus seguidores para vivenciar a este Amor, a esta necessidade de auxílio recíproco entre as criaturas, mas ninguém explicou e exemplificou tão bem o real sentido do Amar ao Próximo como Jesus o fez, associando e condicionando a felicidade individual à coletiva, chamando a atenção da necessidade de aprendermos a renunciar, de abirmos mão, quando necessário, de nossa própria felicidade temporária e fugaz, para que a verdadeira felicidade, esta sim eterna, se faça para o todo, para aqueles que fazem parte, de alguma forma, da nossa jornada evolutiva.

A Doutrina Espírita em complemento aos ensinamentos cristãos tem como lema: “Fora da Caridade não há Salvação”, desta forma, não existe Espiritismo sem Jesus por não existir Caridade sem Jesus, sendo feliz aquele que já compreende o amplo sentido da caridade e busca praticá-la em toda sua magnitude, de forma alegre, solidária, humilde, tendo o prazer natural em ajudar ao próximo, seja um parente, um amigo, um desconhecido, uma criança, um idoso, um morador de rua, um desempregado, um criminoso, um materialista, um católico, um evangélico ou um espírita.

Servir e seguir adiante, se oferecendo em assumir a responsabilidade por qualquer tarefa ou realização que o leve ao bem, participando de um grupo, de uma entidade, ou simplesmente assim agindo no seu dia a dia, no seu trabalho, no seu lazer, buscando auxiliar a quem precise, sem esperar que quem precise peça, tendo a iniciativa de ir ao seu encontro, agindo de forma humilde, sincera, ativa, dando assim os primeiros passos para que no futuro venha a conquistar novos estágios para sua própria transformação, na busca incessante

da felicidade e da paz de espírito, se fortalecendo para enfrentar todos os desafios que surgirem em sua jornada evolutiva.

Máxima 4

... consideramos que toda possibilidade construtiva vem de nosso Pai e esta convicção nos auxilia a esquecer as exigências descabidas de nossa personalidade inferior... temos interesse em aproveitar as horas no limite máximo, não só em benefício dos que necessitam de nosso concurso fraternal, como também a favor de nós mesmos ...

Instrutor Aniceto

Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. A que, porém, eles exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma. (*O Livro dos Médiuns*, Cap. 20, Item 228)

Todos aqueles que se entregam as práticas espirituais, sejam católicos, evangélicos, budistas, muçulmanos, espíritas, entre tantas outras frentes filosóficas e religiosas, o fazem, não só buscando sua melhoria individual imediata, mas, também, acreditando na continuidade de suas vidas após a morte, onde esperam ser felizes, recompensados pelo bem que fizeram, pela fé que tiveram, independente no que cada um crê, seja em um céu beatífico ou na continuidade das lutas e do aprendizado em outro plano, outra dimensão.

O importante para quem busca essa natural consequência benéfica para seu esforço, é que tenha a consciência que suas ações deverão estar sempre atreladas a sinceridade das suas intenções, vinculando esta conquista espiritual ao trabalho, ao estudo, a oração constante, mantendo-se vigilante sobre seus pensamentos, palavras e atos, buscando com suas atitudes e escolhas, não prejudicar a ninguém e, principalmente, que estas venham a servir e auxiliar, sempre que possível, a todos aqueles que cruzarem seu caminho.

Assim deve agir o espírita, mantendo-se atento aos preceitos da Doutrina que abraça, valorizando-os e pautando seus passos na Verdade neles contidos, vivenciando-os em todos os momentos de sua existência, percorrendo da melhor

forma o caminho que acredita ser o que o levará à transformação espiritual e, conseqüentemente, a sua natural evolução.

Como individualidade, para a consolidação da nossa personalidade no bem, assim como para o Espiritismo, faz-se necessário que definitivamente assumamos nossa posição, levantando cada qual sua bandeira participativa, demonstrando na prática o que representa ser espírita, através do exemplo de vida, das ações, da postura, da forma com que resolve os problemas, como encara seus relacionamentos e seus deveres do dia-a-dia, com a família, com os amigos, no trabalho, no lazer, no centro onde frequenta, servindo de forma cristã, sem buscar recompensas, aplausos e retribuições.

Ser cristão, ser espírita, é um modo de vida, uma forma de se conquistar o equilíbrio, renunciando a vida comum, mundana, em busca da felicidade, não só individual, mais principalmente, a coletiva, plenamente consciente que não terá com isso nenhum tipo de privilégio, não estará isento da dor, do sofrimento, do resgate obrigatório de suas dívidas preteritas ou atuais, não estando salvo de perigos, de doenças, da perda de entes queridos.

O Espiritismo, assim como o puro Cristianismo, ensina a suportar e superar a dor, aos problemas, aos fracassos. Ensina a conviver com as vitórias, com o sucesso, sem se deixar empolgar pelo orgulho, pela vaidade. Ser espírita nos ensina a perdoar à traição, a ingratidão, a calúnia, ao desprezo e a chacota. Ser bom, ser cristão, ser espírita, não dá direito a prêmios, ser bom é obrigação, ao fazer o bem não se está fazendo favor a ninguém, da mesma forma que é dever de todos se esforçar em ser honesto, digno, paciente, tolerante, humilde e prestativo.

Nascemos para amar, para conquistar à paz, a felicidade, a harmonia, a irmandade com todos que cruzarem nosso caminho; não nascemos para julgar a ninguém, para condenar, para criticar, para delatar; nascemos para praticar a caridade, a benevolência e compreender as diferenças que formam nossas personalidades, nossos costumes, nossa cultura, aprendendo a respeitar a cada um como é, mesmo que pensem de forma contrária aos nossos ideais, aos nossos princípios.

Agindo e reagindo desta forma estaremos valorizando cada vez mais ao Espiritismo, não só levando adiante seus sublimes conceitos, que nos fazem conhecer a continuidade da vida após a morte, a lei da reencarnação, da causa e efeito, da pluralidade dos mundos, da possibilidade inequívoca do intercâmbio entre os planos físico e espiritual com os entes queridos que nos precederam ao túmulo, mas também, no fortalecimento das atitudes cristãs, da postura do homem de bem, onde a caridade e o amor personifiquem cada escolha, cada decisão, cada pensamento e cada ato de nossa existência.

Valorizar e viver o Espiritismo, na essência, é valorizar e viver o Cristo em todos os dias da nossa existência.